

# Che en la Revolución Cubana

ORLANDO BORREGO DÍAZ

*Havana: José Martí (t.I e II, 2013; t.III e IV, 2014; t.V e VI, 2015)*

*Marcos Antonio da Silva\**

Reconhecido por sua atuação revolucionária como um dos principais líderes do século passado, Che Guevara continua ignorado em duas outras dimensões. Primeiro, sua contribuição teórica ao desenvolvimento do marxismo latino-americano através de uma reflexão original, criativa e profunda sobre o legado de Marx, a transição socialista e as características (e dilemas) do socialismo real. Em segundo lugar, continua subestimada sua participação e importância no processo revolucionário cubano, no que se refere à sua consolidação e ao papel e desempenho institucional enquanto Che esteve na ilha. Esta obra preenche tal lacuna e é uma leitura fundamental para a compreensão de sua estatura institucional.

Nesse sentido, deve-se destacar o trabalho do Centro de Estudios Che Guevara, coordenado pela pesquisadora Maria del Carmem Ariet, que tem editado manuscritos que permaneciam inéditos e demonstrando sua contribuição teórica. Tais publicações têm revelado um Che Guevara como um estudioso metódico, objetivo e não dogmático, resultado de sua condição de leitor voraz e dedicado a inúmeros temas que contribuiu para o enraizamento do marxismo em Cuba, como aparece nas obras *Apuntes críticos a la Economía Política* (Havana, 2006) e *Apuntes Filosóficos, Ernesto Che Guevara* (Havana, 2012), publicadas em parceria com a editora Ocean Sur e Editorial de Ciencias Sociales.

---

\* Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: marcosilva@ufgd.edu.br.

A reedição da obra *Che en la Revolución Cubana*, organizada por Orlando Borrego Díaz, nos ajuda a compreender seu papel como ministro, administrador e artífice dos fundamentos do processo de construção do socialismo em Cuba, além de nos permitir acompanhar o cotidiano de intensas atividades, o desenvolvimento das concepções de Che sobre os desafios da construção de uma sociedade socialista, os dilemas do socialismo real. O livro nos permite, portanto, ver emergir um construtor e teórico amadurecido, pois como afirma Díaz: “*El Che tiene, entre otras cualidades, algunas que tienen pocos: todas sus cosas, sus pequeñas y sus grandes cosas, son perdurables para nosotros, sus ideas y su actitud ante la vida. Por eso nos preocupaba que se fuera a perder una sola de sus palabras*” (p.21).

Algumas observações podem ser destacadas. A obra envolveu um esforço coletivo de, além do autor, dois outros colaboradores, Enrique Oltuski e Juan José Pérez Clavelo, que haviam trabalhado com Che no ministério. Além disto, apesar de contar com boa parte de textos inéditos, parte desta havia sido publicada nos principais meios da imprensa revolucionária nascente como os jornais *Hoy* e *Revolución* e as revistas *Verde Olivo*, *Cuba Socialista* e *Nuestra Industria Económica*.

Os volumes estão organizados da seguinte forma: o volume I é dedicado aos escritos e cartas e reúne um conjunto amplo de documentos de 1959 e 1964, além da famosa carta de despedida de Fidel. Nesse sentido, vale destacar os escritos dedicados ao debate sobre a organização econômica e a sua defesa do “sistema presupuestario de financiamiento” (p.158-189), “La banca, el crédito y el socialismo” (p.189-208), “La planificación socialista, su significado” (p.208-233) e o famoso “El socialismo y el hombre en Cuba” (p.233-249), dirigido ao semanário uruguaio *Marcha*, dentre outros.

O volume II é dedicado aos discursos nos anos iniciais da revolução, as transformações que realizava e seus desafios. Nesse sentido, se destacam o “Declaración a su regreso del viaje por los países afroasiáticos” (p.51-61), o “Al tomar posesión en el Banco Nacional de Cuba” (p.83-84), “En la Universidad de Las Villas” (p.93-97), o de “Plaza Cadenas” de la Universidad de Havana (p.129-138), a conferência proferida no programa de televisão Universidade Popular “Soberanía política e independencia económica” (p.138-157) e aqueles relativos a “Ciclo de Conferencias en el Banco Nacional” (p.261-299).

O volume III é dedicado aos discursos e entrevistas (1961) e revelam a agudização do processo revolucionário, bem como o início de seu trabalho à frente do Ministério das Indústrias. Merece destaque as entrevistas “Comparecencia televisada acerca de la firma de acuerdos con los países socialistas” (p.5-48), “Charla sobre ‘El papel de la ayuda exterior en el desarrollo de Cuba’” (p.65-82) e “Conferencia en la inauguración del VII Ciclo Economía y Planificación titulada ‘La economía en Cuba’” (p.97-147), o “Discurso en la primeira Reunión Nacional de Producción” (p.320-368) e os discursos da Conferência de Punta del Este intitulados “Discurso ante el Consejo Interamericano Económico y Social de la

OEA” (p.196-233) e “Discurso fundamentando la oposición de Cuba a firmar el documento final de la Conferencia” (p.265-274).

O volume IV é dedicado aos discursos de 1962 e 1963, já inteiramente envolvido com as atividades do Ministério das Indústrias e a criação do arcabouço institucional revolucionário. Neste se destacam as entrevistas “En relación con la segunda zafra del Pueblo” (p.22-63), “Con delegados obreiros extranjeros asistentes al Primero de Mayo” (p.134-159), “Entrevista con Vadim Listov” (p.192-198) e “Sobre las normas de trabajo y la escala salarial” (p.441-465), além dos discursos “Plenaria Nacional Azucarera” (p.235-251 e 281-299) e “Graduación de alumnos de las escuelas populares” (p.417-434).

O volume V é dedicado aos discursos e textos produzidos entre 1964 e 1965, no qual emergem suas divergências com os países socialistas e avança seu projeto de dedicação a uma nova frente na luta revolucionária. Neste, além dos discursos “Clausura del seminario ‘La juventude y la revolución’” (p.113-123) e “Entrega de premios de la emulación socialista” (183-201), voltados ao público cubano, se destacam três importantes discursos de impacto global: “En la Conferencia Mundial de Comercio y Desarrollo” (p.68-91), o “En la XIX Asamblea General de las Naciones Unidas” (p.228-245), ambos de 1964, e o polêmico “En el segundo Seminario Económico de Solidariedad Afroasiática” (p.273-284).

Finalmente, o volume VI é dedicado aos informes, debates e documentos mais importantes de sua passagem no ministério e está estruturado nas seguintes subdivisões: “Observações de visitas a centros de produção”, “Conselhos de Direção. Informes”, “Reuniões bimestrais do Conselho de Direção”, “Tarefas anuais do Ministério das Indústrias e Informes ao Conselho de Ministros” e a seção “Outros Documentos”.

Além da importância já estacada da compreensão da trajetória teórica e política de Che Guevara, a obra em questão é um documento histórico fundamental para a análise dos primeiros anos da Revolução Cubana. Guevara era pensador que procurava analisar de forma crítica a realidade, inclusive em relação aos problemas do socialismo real, assumindo um compromisso e uma postura latino-americana.

No atual contexto, desde o colapso do socialismo soviético e a ascensão de forças liberais e conservadoras na América Latina, tal obra é necessária e bem-vinda, pois demonstra a possibilidade de uma perspectiva crítica, criativa e internacionalista, um dos legados da Revolução Cubana e da militância de Che Guevara, pois, “[...] *además de su heroica participación en nuestra lucha armada, su espíritu crítico, su austeridad, su capacidad de sacrificio y la fuerza creadora de su imaginación. Pero su énfasis en el desarrollo de la consciencia como motor impulsor de la humanidad hacia el comunismo, y que puede observarse en muchos trabajos contenidos en esos volúmenes, ha sido siempre su arma más efectiva como dirigente revolucionario*” (p.22).